

improp

SUPLEMENTO

5

MATEMÁTICA

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa 15/5/72

A PROPOSITO DE UMA INCORRECCÃO DE UM COMUNICADO DE MATEMATICA

Quem leu o Improp Suplemento n 4 de Matemática,deparou a dada altura com o seguinte: "do mesmo modo,se sobre determinada questão os estudantes tomarem democraticamente uma decisão colectiva e por outro lado as autoridades decidirem diferentemente sobre a mesma questão,a decisão válida e correcta é obviamente a dos estudantes".

Efectivamente,os estudantes de Ciencias há já algum tempo que reconheceram que é reunindo,decidindo e executando o que decidiram (e não o que as autoridades decidiram) que conseguem resolver os seus problemas.

Onde está,portanto a incorrecção?

No facto de não ter ficado expresso que isso,se é correcto na actual Instituição Universitária,não é de forma nenhuma definitivo,correcto de uma vez por todas.Isto é,o que se afirma é valido para este momento,em que,como tem ficado claramente demonstrado,os nossos interesses são antagonicos com os das autoridades académicas,mas nem sempre será assim.

Porquê?

A luta dos estudantes contra alguns aspectos do ensino acritico e caduco a que estamos sujeitos tem como resultado um aumento importante da nossa consciência critica, que nos tornará conhecedores do papel que iremos desempenhar na sociedade.

E poderemos então decidir se queremos que o nosso trabalho sirva apenas meia dúzia de individuos ou,a esmagadora maioria da população,a população trabalhadora.Isto contribui,como é facil ver,para a edificação de uma Universidade que não só esteja ao alcance real da totalidade da população mas esteja de facto ao serviço da população trabalhadora.E nesta nova Universidade,a Universidade Popular,os interesses das autoridades académicas e os dos estudantes já não serão antagonicos.

SERÁ QUE QUEREMOS "NÃO FAZER NADA" ?

Se continuamos a ir a aulas que são de uma falta de interesse aflitiva, é porque somos ameaçados de muito perto com as faltas; é porque um número determinado (e reduzido) de faltas, implica que não somos admitidos a exame. E isto toda a gente sabe. (1)

Mas porque é que é necessário ir às aulas?

Porque é nas aulas (e não só), através do despejar naciço de matéria, da posição passiva a que somos reduzidos (por razões de vária ordem), nada perguntando, nada criticando, nada discutindo, que nos despinos do que nos restava de espírito crítico (2).

Para o que contribui o facto de o esforço dispendido no trabalho de digestão do que nos impingem nas aulas nos ocupar a quase totalidade do tempo livre (de aulas); esforço individual, embrutecedor e desgastante, a que somos obrigados pelo que se passa e sobretudo pelo que não se passa nas aulas.

E o que é que se pretende ao destruir a nossa capacidade de crítica, ao mesmo tempo que adquirimos determinados conhecimentos científicos ?

Pretende-se tornar-nos técnicos competentes capazes de servir os patrões (com os conhecimentos adquiridos), mas sem objecções, inconscientes do significado que tem, para a sociedade, o nosso trabalho.

Em conclusão: as faltas contribuem para perpetuar um certo tipo de ensino. É por reconhecermos que ao abolir as faltas estamos a contribuir para a eliminação de um ensino acrítico, de uma certa instituição universitária, e que isso é caminhar no sentido de uma universidade popular; que, portanto, uma universidade sem faltas é um objectivo intermédio da luta dos estudantes por uma Universidade ao serviço da população trabalhadora, que abolição na prática as faltas.

(1) - "Se não houvesse faltas faltava ao professor o estímulo necessário para dar a sua aula: a assistência" (prof. Marcelo Caetano)

(2) - depois de 11 anos passados na escola e no liceu

SOBRE A ÉPOCA DE OUTUBRO

A ausência da época de Outubro é um problema que vem afectar todos os estudantes da Faculdade de Ciências. Estando privados desta época de recorrência somos obrigados a dedicar muito mais tempo ao estudo para conseguirmos fazer todas as cadeiras na época de Junho-Julho. A abolição desta época (Outubro) é mais uma consequência da burla da reforma, que surge no intuito, e não só, de obrigar os estudantes a consagrarem a quase totalidade do seu tempo ao estudo. Assim, dificilmente os estudantes se podem reunir em torno das comissões de curso para desenvolver uma actividade que defenda eficazmente os seus interesses. Ela constitui, pois, mais um ataque à nossa organização.

De que forma podemos garantir a existência da época de Outubro ?

A época de Outubro só pode ser garantida se todos os estudantes estiverem informados, se tod se mantiverem unidos em torno do problema, se todos estivermos aptos a levar à prática a decisão que em R:G:A aprovámos. É pois necessário reforçarmos a nossa organização, participarmos nas nossas comissões de curso.

HOJE ÀS 3H REUNIÃO DA COMISSÃO DE CURSO DE MATEMÁTICA NAS SALAS DE ALFABETIZAÇÃO COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

- 1-Organização das informativas do curso (para garantir uma informação eficiente).
- 2-Faltas
- 3-Problemas imediatos